

Demonstrações Contábeis

Baraúnas II Energética S.A.

31 de dezembro de 2016
com Relatório dos Auditores Independentes

Baraúnas II Energética S.A.

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2016 e 2015

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis	1
Demonstrações contábeis auditadas	
Balanços patrimoniais	4
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações dos resultados abrangentes.....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa	8
Notas explicativas às demonstrações contábeis	9



Centro Empresarial Queiroz Galvão - Torre Cicero Dias
Rua Padre Carapuceiro, 858
8º andar, Boa Viagem
51020-280 - Recife - PE - Brasil

Tel: +55 81 3201-4800
Fax: +55 81 3201-4819
ey.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações contábeis

Aos
Administradores e Acionistas da
Baraúnas II Energética S.A.
Recife - PE

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da Baraúnas II Energética S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Baraúnas II Energética S.A. em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o período findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

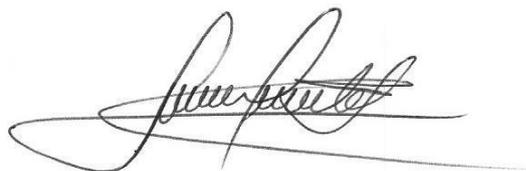
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Recife (PE), 22 de fevereiro de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC - 2SP015199/F-6



Francisco da Silva Pimentel
Contador CRC-1SP171230/O-7-T-PE

Baraúnas II Energética S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

	Notas	2016	2015
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	6.621	978
Contas a receber	5	628	-
Impostos a recuperar		46	10
Outros créditos		145	39
Total do ativo circulante		7.440	1.027
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	4	1.821	-
Impostos a recuperar		9	1
Imobilizado	6	93.690	82.272
Total do ativo não circulante		95.520	82.273
Total do ativo		102.960	83.300
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	7	46	50.496
Empréstimos e financiamentos	8	3.268	18.032
Impostos e contribuições a recolher		196	70
Outras contas a pagar		-	96
Total do passivo circulante		3.510	68.694
Não circulante			
Fornecedores	7	14.552	12.657
Empréstimos e financiamentos	8	46.224	-
Provisão para desmobilização	9	858	761
Outras contas a pagar		4	-
Total do passivo não circulante		61.638	13.418
Patrimônio líquido			
Capital social	10	40.000	1.270
Prejuízos acumulados		(2.188)	(82)
Total do patrimônio líquido		37.812	1.188
Total do passivo e do patrimônio líquido		102.960	83.300

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Baraúnas II Energética S.A.

Demonstrações dos resultados

Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto o prejuízo por ação)

	Notas	2016	2015
Receita operacional líquida	11	9.947	-
Custo com a venda de energia	12	(5.044)	-
Lucro bruto		4.903	-
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	12	(1.283)	(55)
Lucro (prejuízo) antes das despesas financeiras		3.620	(55)
Receitas financeiras	13	313	-
Despesas financeiras	13	(5.637)	(3)
		(5.324)	(3)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(1.704)	(58)
Imposto de renda e contribuição social	14	(402)	-
Prejuízo do período		(2.106)	(58)
Quantidade de ações		33.670	1.000
Prejuízo por ação em Reais		(62,55)	(58,30)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Baraúnas II Energética S.A.

Demonstrações dos resultados
Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Prejuízo do período	(2.106)	(58)
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente do período	<u>(2.106)</u>	<u>(58)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Baraúnas II Energética S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1.270	(24)	1.246
Prejuízo do período	-	(58)	(58)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	1.270	(82)	1.188
Aumento de capital social (Nota 10)	38.730	-	38.730
Prejuízo do período	-	(2.106)	(2.106)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	40.000	(2.188)	37.812

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Baraúnas II Energética S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Períodos findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(2.106)	(58)
Ajustes para conciliar o prejuízo do período ao caixa aplicado nas atividades operacionais:		
Juros sobre empréstimos e financiamentos	4.533	-
Atualização monetária	662	-
Ajuste a valor presente - provisão para desmobilização	82	-
Depreciação e amortização	3.804	-
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(37)	-
	6.938	(58)
(Acréscimo) decréscimo de ativos:		
Impostos a recuperar	(36)	(9)
Contas a receber	(308)	-
Despesas antecipadas	(94)	-
Parte Relacionada	(320)	-
Outras contas a receber	(1)	-
	(759)	(9)
Acréscimo (decréscimo) de passivos:		
Fornecedores	(49.218)	62.750
Impostos e contribuições a recolher	126	28
Outras contas a pagar	(93)	67
	(49.185)	62.845
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	(43.006)	62.778
Fluxo de caixa das atividades de investimento:		
Aplicações financeiras	(1.792)	-
Aplicação de recursos no imobilizado	(14.429)	(75.486)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(16.221)	(75.486)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento:		
Ingresso de empréstimos e financiamentos	72.985	14.000
Pagamento dos empréstimos e financiamentos	(42.858)	-
Pagamentos de juros dos empréstimos e financiamentos	(3.987)	(1.045)
Integralização de capital social	38.730	-
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	64.870	12.955
Acréscimo no caixa e equivalentes de caixa	5.643	247
Demonstração do acréscimo no caixa e equivalentes de caixa:		
No final do período	6.621	978
No início do período	978	731
Acréscimo no caixa e equivalentes de caixa	5.643	247

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Informações sobre a Companhia

a) Objeto social

A Baraúnas II Energética S.A. (“Companhia”) é uma sociedade por ações, de capital fechado, com sede na cidade do Recife/PE, constituída em 19 de março de 2014, que tem como objeto social a geração e a comercialização de energia eólica com aproveitamento de recursos eólicos provenientes do Parque Eólico denominado “EOL Baraúnas II”.

Em 13 de dezembro de 2013, a Companhia obteve por meio de participação no Leilão nº 10/2013, realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, o direito de comercializar a energia proveniente do empreendimento denominado EOL Baraúnas II, no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, com início de suprimento de energia elétrica a partir de 1º de janeiro de 2018. Contudo, a Companhia iniciou a operação comercial antes do prazo acordado, em 22 de março de 2016.

b) Capacidade de produção e comercialização de energia elétrica

A Portaria Autorizativa nº 354 emitida pelo Ministério de Minas e Energia – MME, em 18/07/2014, autorizou a Companhia estabelecer-se como “Produtor Independente de Energia Elétrica”, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica denominada “EOL Baraúnas II”, instalada no município de Santo Sé, estado da Bahia, com potência de 21,6 MW de capacidade instalada e 7,8 MW médios de garantia física de energia, constituída de oito unidades geradoras de 2,7 MW.

A ANEEL aprovou o aumento na potência instalada da “EOL Baraúnas II” para 25,85 MW com onze aerogeradores de 2,35 MW.

Em 24 de março de 2016, foi publicado a Portaria MME nº 55 que alterou a garantia física da EOL Baraúnas II para 10,7 MW médios.

A autorização concedida tem vigência por um período de 35 anos.

2. Apresentação das demonstrações contábeis e sumários das práticas contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem os documentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) como Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

As demonstrações contábeis da Companhia para o período findo em 31 de dezembro de 2016 foram autorizadas para emissão em reunião da diretoria realizada em 22 de fevereiro de 2017.

Barúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis e sumários das práticas contábeis--Continuação

2.1 Reconhecimento de receita

Receita das operações

A receita de venda de energia é reconhecida no resultado quando: (i) seu valor pode ser mensurado de forma confiável; (ii) todos os riscos e benefícios inerentes à venda de energia são transferidos para o cliente; e (iii) é provável que os benefícios econômicos serão gerados a favor da Companhia. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto a sua realização.

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é reconhecida utilizando-se a taxa de juros efetiva. A receita de juros é apresentada como receita financeira, na demonstração do resultado do período.

2.2 Tributação

Imposto de renda e contribuição social

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social, os quais são registrados com base no princípio da competência e calculados conforme legislação fiscal em vigor, tendo por base o "Lucro Presumido".

Imposto sobre vendas

Receitas, despesas e ativos são reconhecidos líquidos dos impostos sobre vendas, exceto: (i) quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis, o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso; e (ii) valores a receber e a pagar apresentados conjuntamente com o valor dos impostos sobre vendas.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis e sumários das práticas contábeis--Continuação

2.3 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais de um instrumento financeiro. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto no caso de ativos e passivos financeiros classificados na categoria ao valor justo por meio do resultado, onde tais custos são diretamente lançados no resultado do período. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros em: (i) ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponíveis para venda.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores e empréstimos e financiamentos.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata, com prazo de vencimento inferior a 90 (noventa) dias, em um montante conhecido de caixa, e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis --Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis e sumários das práticas contábeis--Continuação

2.5 Imobilizado

São apresentados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação acumulada e de quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso.

O referido custo inclui o custo de reposição de parte do imobilizado e os custos de empréstimo de projetos de construção de longo prazo, quando os critérios de reconhecimento forem satisfeitos. Todos os custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 6, definidas por meio de regulamentação da ANEEL, as quais levam em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

2.6 Custos de empréstimos

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda, quando aplicável, são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados como despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros encargos financeiros incorridos relativos ao empréstimo.

2.7 Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é reconhecida uma perda estimada pela desvalorização do ativo, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

2. Apresentação das demonstrações contábeis e sumários das práticas contábeis--Continuação

2.8 Provisões

Provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado; (ii) é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação; e (iii) uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

A despesa relativa ao reconhecimento de qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado do período.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia não possui contingências cuja avaliação das expectativas de perdas de seus assessores jurídicos seja “provável”. Assim, nenhuma provisão para perdas foi constituída em 2016 e 2015.

Provisão para desmobilização de ativos imobilizados

A provisão para desmobilização de ativos imobilizados é contabilizada de acordo com a NBC TG 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes e a ITG 12 – Mudanças em Passivos por Desativação, Restauração e Outros Passivos Similares, editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. As provisões da Companhia referem-se à obrigação legal e foram determinadas com base nos custos estimados a incorrer na desmontagem e remoção dos aerogeradores e obras civis, quando do término do contrato de arrendamento das terras rurais.

2.9 Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo, análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis --Continuação

31 de dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em milhares de reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Caixa	1	1
Contas correntes bancárias	151	56
Aplicações financeiras	6.469	921
	<u>6.621</u>	<u>978</u>

As aplicações financeiras referem-se, substancialmente, as operações compromissadas com remunerações que variam entre 80% a 100 % da taxa de Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Essas operações possuem liquidez com prazo inferior a 90 dias.

4. Aplicações financeiras

As aplicações financeiras, no valor de R\$ 1.821, em 31 de dezembro de 2016, estão representadas por fundos de investimentos, remunerados com base em percentuais próximos ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI) e não possuem prazo de liquidação. As aplicações financeiras classificadas no ativo não circulante foram cedidas em garantia de empréstimos com o BNDES conforme, demonstrado na Nota 8.

5. Contas a receber

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Contas a receber de clientes	628	-
	<u>628</u>	<u>-</u>

Referem-se a contas a receber de clientes decorrentes da venda de energia. Em 31 de dezembro de 2016, a Administração da Companhia concluiu não haver necessidade de reconhecer perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis --Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

6. Imobilizado

Composição e movimentação do saldo

Descrição	Taxa anual média de depreciação	Saldo em 31/12/15	Adições	Baixa	Transferências	Saldo em 31/12/2016
Custo contábil						
Máquinas e equipamentos	6,25%	-	10.021	(324)	58.910	68.607
Ferramentas	6,25%	2	-	-	-	2
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,3%	-	-	-	28.885	28.885
Bens em construção		81.969	5.357	-	(87.326)	-
Adiantamentos a fornecedores		301	168	-	(469)	-
Total do custo		82.272	15.546	(324)	-	97.494
Total de depreciação acumulada		-	(3.804)	-	-	(3.804)
Total do imobilizado		82.272	11.742	(324)	-	93.690

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2016, a Companhia apropriou ao imobilizado o montante de R\$ 786 (R\$ 1.274 em 31 de dezembro de 2015) referentes a juros sobre empréstimos, caracterizados como capitalizáveis, conforme NBC TG 20 - Custos de Empréstimos. Por não movimentar caixa, este montante não está incluído nas atividades de investimento na demonstração dos fluxos de caixa.

7. Fornecedores

O saldo de fornecedores refere-se, basicamente, a compras de materiais e a contratação de serviços para construção e operação do parque eólico.

	2016	2015
Fornecedores	14.598	63.153
Circulante	(46)	(50.496)
Não circulante	14.552	12.657

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

8. Empréstimos e financiamentos

Descrição	Encargos incidentes	Saldo em 31/12/2015	Captações	Juros e encargos	Amortizações	Saldo em 31/12/2016
Moeda nacional						
Empréstimo HSBC	CDI + 1,75% a 2,30% ao ano	18.032	24.400	3.435	(45.867)	-
Empréstimo Alfa	CDI + 2,3% ao ano	-	400	11	(411)	-
BNDES	TJLP + 2,02% ao ano	-	48.185	1.874	(567)	49.492
		18.032	72.985	5.320	(46.845)	49.492
		(18.032)				(3.268)
		-				46.224

O financiamento com o BNDES tem prazo de amortização em 192 (cento e noventa e duas) parcelas mensais, iniciadas no ano de 2016 e previsão de término em 2032, e está garantido por contrato de cessão fiduciária de direitos, administração de contas e outras avenças.

Os juros pagos sobre empréstimos e financiamentos foram classificados como atividade de financiamento na demonstração dos fluxos de caixa.

As parcelas vincendas a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	2016
2018	3.099
2019	3.099
2020	3.099
2021	3.099
Após 2021	33.828
	46.224

9. Provisão para desmobilização

A Companhia possui obrigação de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais e legais. A provisão foi inicialmente mensurada ao justo valor e, posteriormente, é ajustada a valor presente e mudanças no valor ou na tempestividade dos fluxos de caixa estimados. Os custos de desmobilização do ativo foram capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e estão sendo amortizados ao longo da vida útil remanescente do ativo. Para determinação do ajuste a valor presente da provisão para desmobilização foi utilizada a taxa de desconto de 12,80% a.a..

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

10. Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social subscrito e totalmente integralizado em 31 de dezembro de 2016 é representado por 33.670 ações ordinárias (2015: 1.000 ações) nominativas e sem valor nominal.

O saldo em 31 de dezembro de 2016 é de R\$ 40.000 (2015: R\$ 1.270), distribuído da seguinte forma:

<u>Acionistas</u>	<u>Ações</u>	<u>%</u>
Brennand Energia S.A.	33.146	98,40
Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF	490	1,50
Brennand Energia Eólica S.A.	34	0.10
	<u>33.670</u>	<u>100</u>

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas Assembleias Gerais.

Em 2 de fevereiro de 2016, foi aprovado, por meio de Reunião do Conselho de Administração (RCA), o aumento do capital social da Companhia, no valor de R\$ 38.730, sem a emissão de novas ações.

Em 4 de fevereiro de 2016, por meio de Reunião do Conselho de Administração, restou homologado o aumento de capital da Companhia realizado na reunião do dia 2 de fevereiro, na ordem de R\$ 38.730, com a emissão de 32.670 novas ações, tendo sido integralizado, em moeda corrente do país, o montante de R\$ 19.752.

Em 4 de abril de 2016, por meio de Reunião do Conselho de Administração, tendo em vista o não período, pela Acionista Companhia Hidro Elétrica do São Francisco – CHESF, do seu direito de preferência à subscrição das ações decorrentes do aumento de capital da Companhia, assim como a manifestação de interesse da Acionista Brennand Energia S.A. na subscrição das sobras em sua totalidade, restou homologada, a alocação de tais sobras em favor da Acionista Brennand Energia S.A., a qual foi integralizada, no montante de R\$ 18.978, em 11 de abril de 2016.

b) Capital autorizado

A Companhia poderá, mediante deliberação do Conselho de Administração, aumentar o capital social, independentemente de reforma estatutária, até o limite de R\$ 40.000, emitindo, proporcionalmente, as ações correspondentes ao capital social.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

10. Patrimônio líquido--Continuação

c) Dividendos

De acordo com o Estatuto da Companhia é assegurado aos acionistas, dividendos mínimos obrigatórios de 25% sobre o lucro do período, ajustado na forma da Lei.

11. Receita operacional líquida

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receita pela venda de energia elétrica	10.324	-
Impostos e deduções sobre vendas	(377)	-
	<u>9.947</u>	<u>-</u>

12. Custos e despesas operacionais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Custo das vendas	(5.044)	-
Despesas gerais e administrativas	(1.283)	(55)
	<u>(6.327)</u>	<u>(55)</u>
Depreciação e amortização	(3.804)	-
Encargos de conexão	(672)	-
Pessoal	(237)	-
Serviços terceiros	(358)	(30)
Outras despesas	(1.256)	(25)
	<u>(6.327)</u>	<u>(55)</u>

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

13. Receitas (despesas) financeiras

	2016	2015
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	299	-
Outras receitas financeiras	14	-
	<u>313</u>	<u>-</u>
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	(360)	(3)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(4.533)	-
Atualização monetária	(662)	-
Ajuste a valor presente – provisão para desmobilização	(82)	-
	<u>(5.637)</u>	<u>(3)</u>
Resultado financeiro	<u>(5.324)</u>	<u>(3)</u>

14. Imposto de renda e contribuição social

	2016	2015
Imposto de renda	(262)	-
Contribuição social	(140)	-
Despesas com imposto de renda e contribuição social	<u>(402)</u>	<u>-</u>

15. Compromissos

A Companhia possui compromissos de curto e longo prazos firmados com a empresa Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda, estabelecidos a partir da contratação desta última, em 03 de outubro de 2014, para o fornecimento de 11 aerogeradores ENERCON E-92/2.300 Kw, com seus acessórios e pertencas, devidamente montados e aptos para entrarem em operação. Os prazos dos pagamentos, que estão sendo feitos, e os a serem efetuados pela Companhia, foram definidos em cronograma de pagamentos anexo ao contrato, sendo estabelecidos de acordo com os marcos pré-estabelecidos, que se iniciaram com o pagamento de *downpayment* em até 15 dias da data da assinatura do contrato até a data da entrega, conclusão da montagem mecânica das torres, na celes e pás dos aerogeradores e, finalmente, aceitação formal, pela Companhia, dos aerogeradores montados e aptos a operarem.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

15. Compromissos--Continuação

A Companhia também mantém compromisso de longo prazo, firmado em 30 de novembro de 2014 por meio do contrato de manutenção de aerogeradores com a Wobben Windpower Indústria e Comércio Ltda, que fornecerá os serviços de manutenção dos 11 aerogeradores durante todo o período de operação dos 15 (quinze) anos do parque eólico Baraúnas II. Os pagamentos serão efetuados, pela Companhia, em 12 (doze) parcelas iguais e mensais, reajustáveis anualmente sendo a primeira parcela devida ao final do primeiro mês de cada ano operacional.

16. Instrumentos financeiros

a) Instrumentos financeiros

Os principais instrumentos financeiros da Companhia são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, empréstimos e financiamentos e contas a pagar a fornecedores.

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não havia diferença significativa entre os valores contábeis e os de mercado para os instrumentos financeiros da Companhia.

A Companhia não realiza operações de hedge, swap ou quaisquer outras operações que envolvam instrumentos financeiros derivativos.

b) Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia referem-se a empréstimos e financiamentos e contas a pagar fornecedores. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações da Companhia. A Companhia não contrata transações com derivativos.

A Administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos. As principais atividades em que se assumem riscos financeiros são regidas por políticas e procedimentos apropriados e os riscos financeiros são identificados, avaliados e gerenciados de acordo com as políticas da Companhia e sua disposição para risco.

Baraúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

16. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, às obrigações sujeitas a taxas de juros variáveis.

A Companhia gerencia o risco de taxa de juros mantendo uma carteira equilibrada de empréstimos a pagar sujeitos a taxas fixas e a taxas variáveis. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer swap contra este risco. Porém, a Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Sensibilidade a taxas de juros

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes no prejuízo da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar sujeitos a taxas variáveis).

	Aumento/redução em %	Efeito no lucro antes da tributação – R\$
2016		
Reais	+20	(907)
Reais	-20	907

A movimentação presumida em percentual para a análise de sensibilidade a taxas de juros é baseada nas taxas atualmente praticadas no ambiente de mercado.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais.

Barúnas II Energética S.A.

Notas explicativas às demonstrações contábeis--Continuação
31 de dezembro de 2016 e 2015
(Valores expressos em milhares de reais)

16. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Objetivos e políticas para gestão de risco financeiro--Continuação

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente.

17. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais no montante de R\$ 66.391 e de R\$ 5.000 para cobertura de risco civis, valor este passível de rateio em caso de sinistro nas companhias partícipes da mesma apólice. A apólice de seguro está em nome da Pedra Branca S.A. e a Companhia é uma das cosseguradas. O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2016 é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas. A suficiência da cobertura de seguros não faz parte do escopo de exame dos auditores independentes.